



5mDia

Nº 1783
18 a 24/09/2016

SOMOS TODOS TRABALHADORES. Unidos somos FORTES! Para defender nossas conquistas!

PAUTA DE REIVINDICAÇÕES JÁ ESTÁ COM AS EMPRESAS

Dia 14, entregamos ao Sindiquim, sindicato patronal, as pautas de reivindicações, aprovadas pela categoria. No encontro, foi entregue a pauta para o Acordo Geral (Braskem, Innova e Oxiteno) e a dos trabalhadores da Arlanxeo HPE e TSE.

A expectativa é que na próxima semana ocorra a primeira reunião de negociação, quando vamos apresentar e defender cada uma das cláusulas das pautas (principais reivindicações ao lado).

Reiteramos a importância de que todos os trabalhadores tenham conhecimento do que estamos reivindicando nesta negociação e estejam acompanhando o processo.

A exemplo de outras negociações, o processo deste ano, onde tratamos de todo



o Acordo Coletivo não será fácil. Assim, será fundamental a disposição de luta da categoria, a exemplo do que tem sido com os petroleiros, bancários e trabalhadores dos Correios, para que possamos manter os atuais direitos, garantir a reposição das nossas perdas e avançar nos demais itens da nossa pauta de reivindicações. **LEIA MAIS NA PÁGINA 2.**

Principais reivindicações

- data-base 1º de setembro (CLÁUSULA 1ª);
- manutenção das conquistas do atual Acordo com avanços em algumas questões (CLÁUSULA 3ª);
- reajuste salarial de 14,62% sem escalonamento, composto pelo INPC dos últimos 12 meses (DB Setembro 9,62%) + 5% de aumento real (CLÁUSULA 5ª);
- pagamento de todas as horas extras e multa nos casos de não pagamento (CLÁUSULA 9ª, § 2º);
- abono de férias de um salário bruto + 1/3 estabelecido em lei (CLÁUSULA 12ª);
- licença-paternidade de 20 dias (CLÁUSULA 13ª);
- auxílio educação de R\$ 4.500,00 para os trabalhadores de todas as empresas, além de instituições de ensino, também para curso de idiomas (CLÁUSULA 15ª);
- seguro aposentando de 60 meses (CLÁUSULA 16ª, § 3º);
- quatro folgas individuais a critério de cada trabalhador (CLÁUSULA 36ª, § 2º);
- vale alimentação mensal de R\$ 390,00 (CLÁUSULA 40ª);
- reajustes do valor da participação do trabalhador no Plano de Saúde de, no máximo, o percentual do reajuste salarial da categoria (CLÁUSULA 44ª, § 1º);
- não haverá discriminação por questão de gênero (para os trabalhadores e as trabalhadoras) em relação a todas as conquistas do Acordo Coletivo (CLÁUSULA 53ª).

UM DIA DE MANIFESTAÇÕES EM DEFESA DOS DIREITOS

Em todo o país, trabalhadores e movimentos sociais realizaram na quinta (22) protestos contra a retirada de direitos

As reformas que vêm sendo anunciadas por Temer (PMDB) atacam direitos históricos dos trabalhadores. Entre elas estão:

REFORMA DA PREVIDÊNCIA - que elevará para 65 anos a idade mínima para homens e mulheres se aposentarem, aumentará o percentual de contribuição ao INSS e desvinculará o reajuste dos benefícios do aumento do salário mínimo.



REFORMA TRABALHISTA - que acaba com grande parte das conquistas da CLT, permitirá aumento da carga horária diária para até 12 horas, diminuirá o intervalo de almoço para até 15 minutos, ameaça com o fim do 13% salário, redução do período de férias e fim do FGTS, além de atacar outros direitos.

Os ataques têm sido fortes. Os grandes empresários, banqueiros e políticos, querem colocar a conta da crise nas costas dos trabalhadores, chamando direitos de privilégios. Mas por trás deste discurso o que existe é a velha tentativa de retirar direitos dos trabalhadores.

A organização da atividade foi da CUT e mais seis centrais sindicais, junto com a



Frente Brasil Popular e a Frente Povo sem Medo. Na capital gaúcha, a mobilização iniciou ainda na madrugada. Houve concentrações de trabalhadores em frente as empresas e foram organizadas caminhadas em direção ao centro da cidade. Às 11 horas foi realizado um ato em frente a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), em defesa dos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais.

Videolar-Innova uma “Monarquia Absolutista” que não valoriza os seus “Vassalos”



Uma empresa moderna não é formada somente por prédios, mobiliário, equipamento e/ou tecnologia. Sua maior riqueza são seus talentos profissionais ou seja, seus trabalhadores. Porém a “Monarquia Absolutista” estabelecida na Videolar-Innova vem tratando os seus trabalhadores como “vassalos”, ou seja, todos devem declarar sua fidelidade e submissão de forma irrestrita ao grande Monarca o “REI”.

Esta Monarquia Videolar-Innova vem continuamente demitindo os seus trabalhadores com a clara intenção de reduzir custos, como também, precariza direitos e, com isso, desestimula um ambiente de trabalho que é de alto grau de risco. Este tipo de gestão está causando muito stress aos trabalhadores e um clima interno de total desmotivação que, pode, inclusive, levar os trabalhadores a sofrerem acidentes.

Em junho 2016 a Monarquia Videolar-Innova partiu a planta de EPS (Poliestireno Expandido), uma unidade que custou R\$100 milhões. Na partida, esta unidade apresentou muitos problemas operacionais, entre eles inúmeras ocorrências de incêndios. Isto casou muito pânico entre os trabalhadores. Com a persistência do problema, o Sindipolo enviou carta à Empresa, cobrando providências em relação aos incêndios ocorridos e a exposição dos trabalhadores.

A Videolar-Innova enviou carta ao Sindiato informando que interrompeu as atividades de produção da Unidade de EPS para intervenção dos Técnicos detentores da Tecnologia.

Só que os detentores da Tecnologia, junto com os trabalhadores, tentaram diversas vezes partir a unidade e não conseguem. Os problemas de incêndio continuam ocorrendo. Somente estão conseguindo enriquecer o fornecedor de extintores.

Semana passada na correria de fazer outra tentativa de partida da unidade, um trabalhador da Thorga sofreu graves queimaduras ao trocar um mangote de vapor pressurizado.

Os trabalhadores já acham que estes testes somente irão cessar quando os trabalhadores envolvidos sofrerem acidentes com consequências mais graves, por culpa de alguns Nobres e principalmente do grande Monarca, o REI.

OUTRAS NEGOCIAÇÕES

QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS/SP

Os trabalhadores do setor químico ligados a Fetquim/SP entregaram a pauta de reivindicações às empresas no dia 22. Entre os principais itens estão reajuste salarial de 14%, piso salarial de R\$ 2 mil e PLR mínima de dois pisos salariais. Fazem parte da Fetquim, os químicos do ABC, o Sindicato dos Químicos de SP, Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco e Vinhedo e o Sindicato dos Químicos de Jundiaí, que juntos representam cerca de 180 mil trabalhadores.

PETROLEIROS



Em reunião no dia 16/9, a Petrobrás apresentou sua proposta para o Termo Aditivo do Acordo Coletivo. Ela ofereceu reajuste de 4,97% para trabalhadores com remuneração até R\$ 9 mil e acima disso um valor fixo de R\$ 447,30; Reajuste de 4,97% da assistência médica e Benefício Farmácia; troca do auxílio alimentação por cartão refeição; redução do valor das horas extras de 100% para 50%; redução da jornada do administrativo de horário flexível, de 8h para 06h diárias, com redução de 25% da remuneração.

GREVE - Frente a proposta rebaixada da empresa, os petroleiros estão realizando assembleias com indicativo de rejeição da proposta;

aprovação da “Operação Para Pedro” (que consiste no cumprimento rigoroso de todos os itens de segurança operacional e denúncia de quem descumprir ou assediar os trabalhadores); aprovação de estado de Greve; e aprovação de estado de assembleia permanente.

BANCÁRIOS

No dia 22, os bancários completaram 17 dias de greve e, segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), esta já é a maior greve da história da categoria em termos de abrangência. Mais de 13 mil agências estão fechadas, ou 56% do total de estabelecimentos em todo o país.

A greve é uma resposta dos bancários a intransigência e arrogância dos banqueiros. Em oito rodadas de negociação, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não apresentou qualquer avanço na sua proposta. Ela ofereceu reajuste salarial de 7% (2,62% abaixo do INPC) e se negam a dar garantias da manutenção do emprego. Fazem isto enquanto somente no primeiro semestre deste ano, o lucro dos cinco maiores bancos do país (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Santander e Caixa) chegou a R\$ 29,7 bilhões. Em contrapartida aos lucros, no mesmo período houve corte de 13.600 postos de trabalho.

